

ISBN 978-65-265-0265-5



9 786526 502655 >

USP
Universidade de São Paulo

CUCo: Aproximando os estudantes de escolas públicas da universidade

CUCo

**Aproximando os
estudantes de
escolas públicas
da universidade**



Antonio Carlos Hernandez

CUCo

Aproximando os estudantes de
escolas públicas da universidade

Antonio Carlos Hernandez
Autor e Organizador

CUCo

Aproximando os estudantes de
escolas públicas da universidade

2017 - 2022



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Capa: Montagem sobre foto/Canva

Produção: Assessoria de Comunicação do Programa Vem Saber

Fotos: Cecília Bastos, Marcos Santos, Edmilson Luchesi, Suzana Xavier, Lennon Abrão, Marília Silva, Canva e USP Imagens

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Hernandes, Antonio Carlos Hernandez e outros.

CUCo. Aproximando os estudantes de escolas públicas da universidade.

São Carlos: Pró Cultural Encadernadora e Editora, 2023. 91p. 20 x 25 cm.

ISBN: 978-65-265-0265-5 [Impresso]

1. Competição USP de Conhecimentos (CUCo). 2. Inclusão na USP. 3. Ensino médio e escolas públicas. 4. Título.

CDD – 370

Copyright © 2023 Antonio Carlos Hernandez

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada mediante autorização por escrito.



São Carlos - SP
2023

Aos que se dedicam à Educação, em especial,
às escolas públicas.

Gratidão aos mais de 9 mil profissionais da educação que contribuem com a CUCo e fazem dela um instrumento de valorização da escola pública, de seus professores, estudantes, gestores e servidores.

A todos vocês, parceiros essenciais, que nos ajudam a dar efetividade aos sonhos de muitos jovens da rede estadual, o nosso reconhecimento e respeito por todo o trabalho dentro e fora da sala de aula.

À minha família, com amor e carinho.
O apoio constante faz o caminhar ser mais leve.
Eternamente grato!



A Competição USP de Conhecimentos (CUCo) é uma estratégia desenvolvida para valorizar os estudantes do ensino médio das escolas públicas do Estado de São Paulo e, ao mesmo tempo, melhorar o desempenho nas disciplinas que compõem o conteúdo programático dos processos seletivos de acesso ao ensino superior.

Prefácio

O desejo é a mola propulsora do movimento e condição para o ato. Antes, porém, é preciso fazer vibrar as cordas da inspiração. E é precisamente essa a ideia central que estrutura a Competição USP de Conhecimentos (CUCo): inspiração e desejo como móveis para a ação. Registre-se desde já: competição como estímulo e promoção de autoconfiança.

Há mais de duas décadas, o professor Antonio Carlos Hernandez, cientista reconhecido na área da física de materiais, dedica parte da sua carreira à divulgação científica como elemento inspirador de desejos e instrumento de valorização e de aproximação do estudante do ensino médio de escolas públicas do estado de São Paulo com a universidade pública. Ele soube reunir, em torno desse conceito, um grupo de colaboradores que, sob a sua liderança, fizeram da CUCo uma experiência de sucesso.

No livro "CUCo: aproximando os estudantes de escolas públicas da universidade", o professor Hernandez compartilha de modo claro e agradável uma parte das suas bem-sucedidas experiências no trabalho com as escolas estaduais. O livro está estruturado em duas partes principais.

A primeira traz um relato sintético, apoiado em dados numéricos, das seis últimas edições da CUCo: 2017 a 2022. Os dados numéricos, acompanhados de gráficos de fácil visualização e interpretação, incluem o perfil dos estudantes inscritos na CUCo de acordo com renda, gênero e tipo de escola. O impacto da competição está expresso em termos de números de inscritos e ingressantes CUCo na USP, escolas participantes, professores envolvidos e municípios atendidos. O conjunto é enriquecido por fartas ilustrações fotográficas e testemunhos de estudantes, professores, dirigentes e governantes. O relato das atividades é precedido por um breve histórico sobre os primórdios da CUCo, seus objetivos gerais e o modo como a competição se desenvolve.

A segunda parte do livro é formada por um conjunto de quatro textos analíticos:

"Uma nova USP, inclusiva e diversa", dos professores Edmund Chada Baracat, Pró-Reitor de Graduação da USP (2018 a 2022) e Gerson Yukio Tomanari, Superintendente de Assistência Social da USP (2018 a 2022), trata dos benefícios e desafios das ações afirmativas implantadas na USP no período 2017–2022.

"A USP vai às escolas e convoca os estudantes", das professoras Marília Pontes Sposito (Faculdade de Educação da USP) e Belmira Bueno (Faculdade de Educação da USP e ex-diretora executiva da Fuvest), aborda os indicadores de sucesso das

práticas inclusivas da CUCo, que tem nos professores do ensino médio a peça-chave para o incentivo e apoio aos estudantes.

"Nossa experiência em difundir a CUCo", por Ariane Baffa Lourenço, doutora em Educação e Pesquisadora do Centro de Síntese USP Cidades Globais (IEA/USP) e Herbert Alexandre João, Doutor em Educação e Educador (IFSC/USP), traz a percepção dos autores sobre o processo formativo da CUCo na construção do projeto de desenvolvimento pessoal dos estudantes do ensino médio.

"Uma experiência de inclusão bem-sucedida", das professoras Marília Pontes Sposito (Faculdade de Educação da USP) e Belmira Bueno (Faculdade de Educação da USP e ex-diretora executiva da Fuvest) expõe, sinteticamente, os resultados de duas investigações sobre a disseminação da CUCo nos municípios do estado de São Paulo e sobre o perfil de 858 profissionais educadores colaboradores da competição.

O livro é um testemunho dos benefícios da inclusão e da diversidade e é fonte de inspiração para todos os que acreditam na necessidade de fortalecer a aproximação da escola pública com a universidade.

Marcos Tavares
Museu de Zoologia da USP
ex-vice-diretor executivo da Fuvest



Sumário

O começo	17
A CUCo: o que é, como acontece e os prêmios	21
6 anos de competição	23
Impacto	25
2017: A primeira competição	31
2018: Expansão pelo estado	37
2019: Recorde em participantes	43
2020: Um ano de desafio	49
2021: A CUCo se consolida	55
2022: A retomada presencial	61
Análise e Reflexão	67
Uma nova USP, inclusiva e diversa	69
A USP vai às escolas e convoca os estudantes	73
Nossa experiência em difundir a CUCo	77
Uma experiência de inclusão bem-sucedida	81

O começo

A Competição USP de Conhecimentos é o resultado do desdobramento de uma ação de difusão científica, iniciada no Instituto de Física de São Carlos (IFSC/USP). A aproximação do jovem de escola pública com a universidade já era um dos objetivos pretendidos.

Ao longo de mais de duas décadas, nossa equipe utiliza a divulgação científica e a apresentação de experimentos científicos como base para o desenvolvimento de projetos e programas que visam estimular jovens de escolas públicas a sonhar mais alto, a reconhecer o ensino superior como uma oportunidade real e factível para a ascensão social.

Das primeiras ações, no começo do ano 2000, com um número pequeno (algumas dezenas) de alunos dos ensinos fundamental e médio em duas ou três cidades, no entorno da cidade de São Carlos, SP, passamos, com o tempo, a alcançar milhares de estudantes do ensino médio e a incluir centenas de escolas públicas. Uma olimpíada de Matemática, Química e Física (OMQF) foi a principal iniciativa para essa expansão.

Os resultados alcançados, apesar de frutíferos, oferecia quase que exclusivamente uma medida de desempenho em conteúdos programáticos, sem indicar a possibilidade de ir mais longe. Não se ensinava o caminho de como chegar, a ponte entre o desejo e a difícil realidade de ingressar em uma universidade pública.

A solução para ultrapassar essa barreira emergiu em 19 de junho de 2017, dentro da implantação de uma nova política para o ingresso nos cursos de graduação da USP: a Competição USP de Conhecimentos (CUCo).

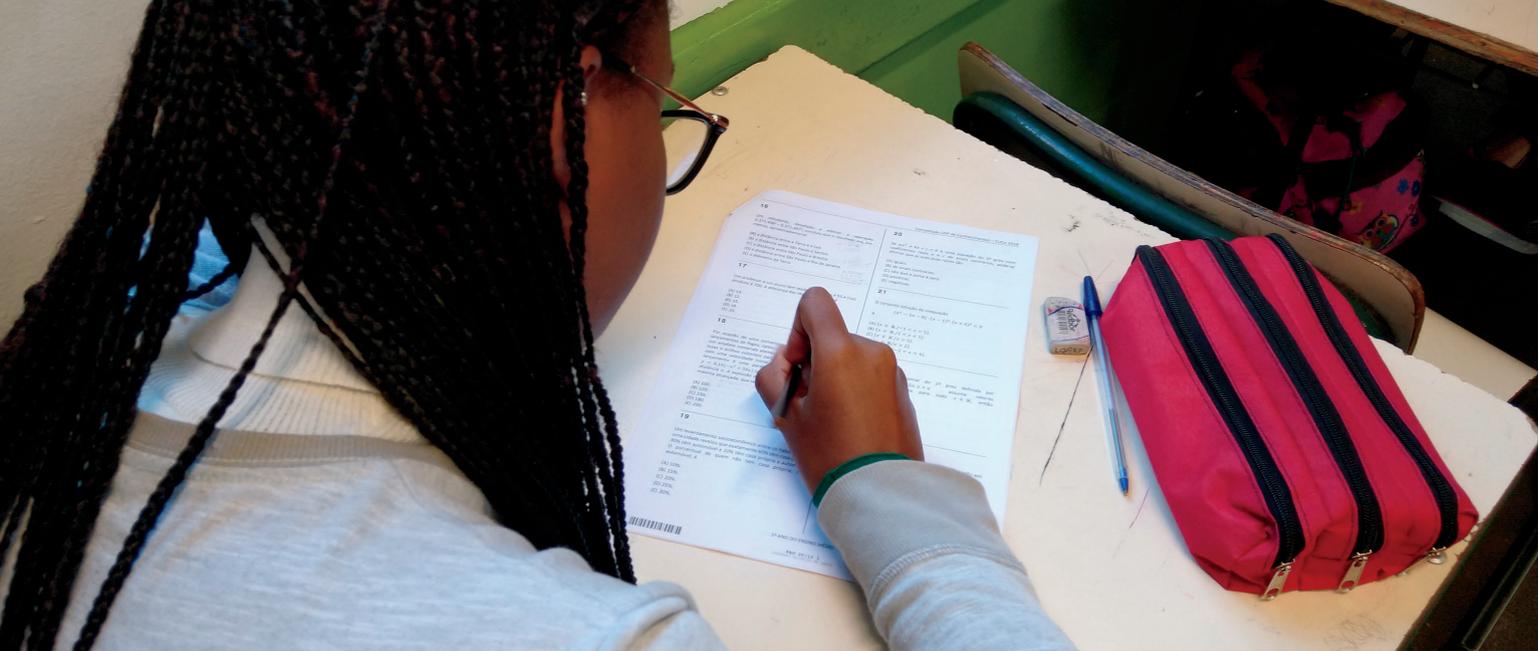
A CUCo incorpora a essência da OMQF de ser inclusiva, não fazer ranqueamento, não fazer comparação extramuros da própria escola e, ao mesmo tempo, oferecer treinamento para que o estudante compreenda a dinâmica dos processos seletivos para o ensino superior. Passamos, assim, a dar efetividade aos sonhos dos estudantes do ensino médio da rede estadual a ingressar em uma universidade pública.



A USP e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc) assinam, em 2017, o protocolo de intenções para a criação do programa responsável pela realização da Competição USP de Conhecimentos.

Participaram, na oportunidade, o Pró-Reitor de Graduação, Antonio Carlos Hernandez, o Reitor Marco Antonio Zago, o Secretário de Estado da Educação, José Renato Nalini, além de outros dirigentes da USP e da Seduc e estudantes da Escola Estadual Ítalo Bettarello.





A CUCo: o que é, como acontece e os prêmios

A Competição USP de Conhecimentos é uma estratégia desenvolvida para valorizar os estudantes do ensino médio das escolas públicas do estado de São Paulo e, ao mesmo tempo, melhorar o desempenho nas disciplinas que compõem o conteúdo programático dos processos seletivos de acesso ao ensino superior. Uma das metas é o treinamento efetivo para o concurso vestibular.

A CUCo aconteceu, nesse período, em duas fases: na primeira, inteiramente realizada pela internet, os estudantes tiveram até cinco dias para acessar a plataforma da Fuvest e fazer a prova on-line. Foram 18 questões de múltipla escolha dos conteúdos das ciências humanas, ciências da natureza, matemática e língua portuguesa. Os estudantes com melhor desempenho avançaram para a segunda fase, que foi presencial e aconteceu na escola de origem do aluno.

O conteúdo das provas foi ajustado para cada série do ensino médio, 1ª, 2ª e 3ª séries. Os estudantes das mesmas séries do ensino médio competem entre si, na mesma escola. Essa estratégia transforma uma competição de abrangência estadual em uma atividade local.

Para muitos desses estudantes, a CUCo foi a primeira experiência com provas em que o sentido da palavra vestibular estava presente.

Assim, com a participação na CUCo, o aluno do ensino médio vivencia o funcionamento do processo de ingresso em uma universidade pública, desde acessar a internet para o preenchimento do formulário de inscrição, acostumar-se a responder questionários, a realizar uma prova on-line e a controlar o tempo disponível, até conhecer as possibilidades de auxílio para aqueles com vulnerabilidade socioeconômica.

Ao final, os estudantes de cada série e de cada escola com melhor desempenho receberam, como reconhecimento de mérito, certificados e prêmios, além de ter acesso gratuito a disciplinas on-line, para complementar a formação, e visitas monitoradas aos laboratórios da Universidade. Os alunos do terceiro ano, especificamente, também receberam como prêmio a isenção total da taxa de inscrição do concurso vestibular da Fuvest, o que foi de fundamental importância para os alunos das escolas públicas, podendo ser a diferença entre inscrever-se ou não no vestibular.

A premiação da Competição USP de Conhecimentos impactou positivamente os alunos, sendo mais uma forma de incentivá-los a continuar estudando. Professores e escolas também eram destacados com prêmios pela participação e colaboração em cada edição.

Estudantes

Os alunos mais bem classificados eram premiados, a considerar sua pontuação na prova, com isenção da taxa do vestibular da Fuvest, certificados USP, visitas aos campi da universidade, cursos e monitorias on-line e atividades de pré-iniciação científica.

Escolas

As escolas estaduais (incluindo as ETECs) com maior índice de participação na CUCo recebiam premiação em recursos para aplicação em melhoria da infraestrutura, sendo uma forma de possibilitar um incremento ao ambiente escolar.

Professores

O papel do professor na realização da CUCo sempre foi fundamental. Por isso, foi criado o perfil de Professor Colaborador, visando reconhecer os profissionais que colaboravam na aplicação da prova e, sobretudo, incentivavam os alunos a participar da competição.





6 ANOS DE COMPETIÇÃO

Após seis edições da Competição USP de Conhecimentos, duas delas em plena pandemia da Covid-19, emergiu da rede estadual de ensino o reconhecimento de que a CUCo efetivamente cumpriu com um de seus principais objetivos: o de aproximar os estudantes das escolas públicas da Universidade de São Paulo, a USP.

A apropriação da CUCo pelos dirigentes, coordenação pedagógica, supervisores e professores da rede estadual foi decisiva para o sucesso de cada edição, para o engajamento de mais e mais estudantes e, em especial, por contribuir decisivamente na construção do projeto de vida dos alunos - a formação no ensino superior em uma universidade pública passou a ser opção real de muitos.

Ao estreitar as relações com a rede estadual, a CUCo também fez com que a USP se tornasse algo tangível ao alunado, desmistificando o acesso ao ensino superior e se desfazendo da percepção de que a Universidade era algo distante e para poucos.

A cultura de que você também pode estar na USP se construiu a partir de cada edição em que se avançava no número de escolas e participantes.

Mais de 450 mil estudantes matriculados em mais de 3.700 escolas da rede estadual participaram das seis edições. Um grupo de mais de 9 mil professores colaboradores se envolveram com a Competição diretamente. Ao final, escolas de quase todos os 645 municípios paulistas estiveram presentes a partir da quarta edição.

Para além de números expressivos e dos muitos relatos positivos ao longo das competições, com a CUCo conhecemos histórias de superação e dedicação, vivenciamos o sentimento de pertencimento e, principalmente, a certeza de que, para incluirmos os estudantes das escolas públicas, é preciso oferecer treinamento, oportunidade e erguer pontes.

Pode-se sintetizar o grande alcance dessas seis edições por meio da fala de uma professora da zona leste da cidade de São Paulo: **“a CUCo tem sido a única forma da USP alcançar e se fazer presente entre os estudantes”**.

IMPACTO



458.284

ESTUDANTES
INSCRITOS



4.492

INGRESSANTES
CUCO NA USP



33.289

PARTICIPANTES
PREMIADOS



13.525

ISENÇÕES DE
VESTIBULAR



3.710

ESCOLAS
PARTICIPANTES



9.305

PROFESSORES
ENVOLVIDOS

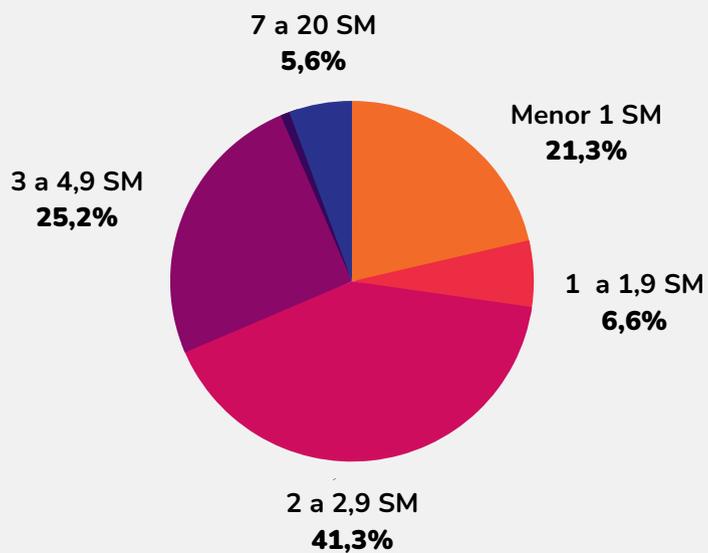


645

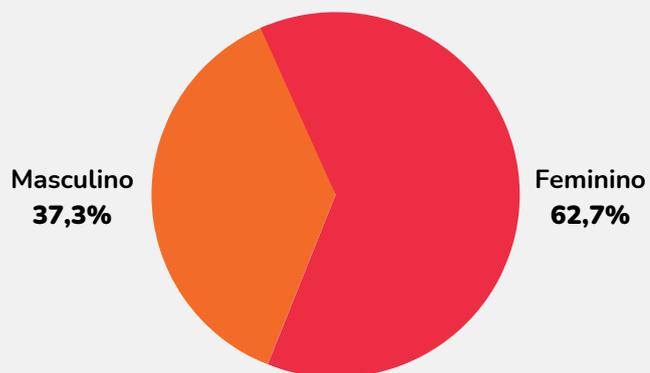
MUNICÍPIOS
ATENDIDOS

Perfil dos Estudantes Inscritos

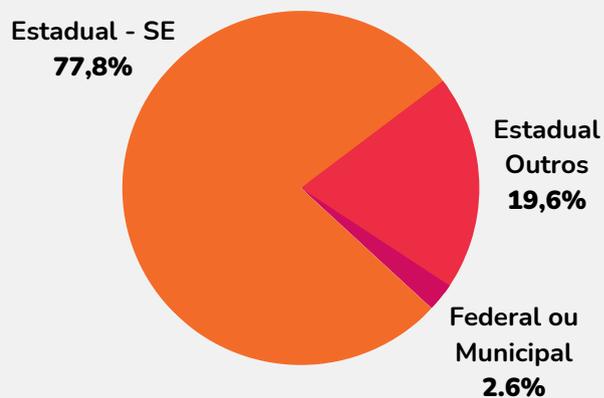
RENDA



GÊNERO

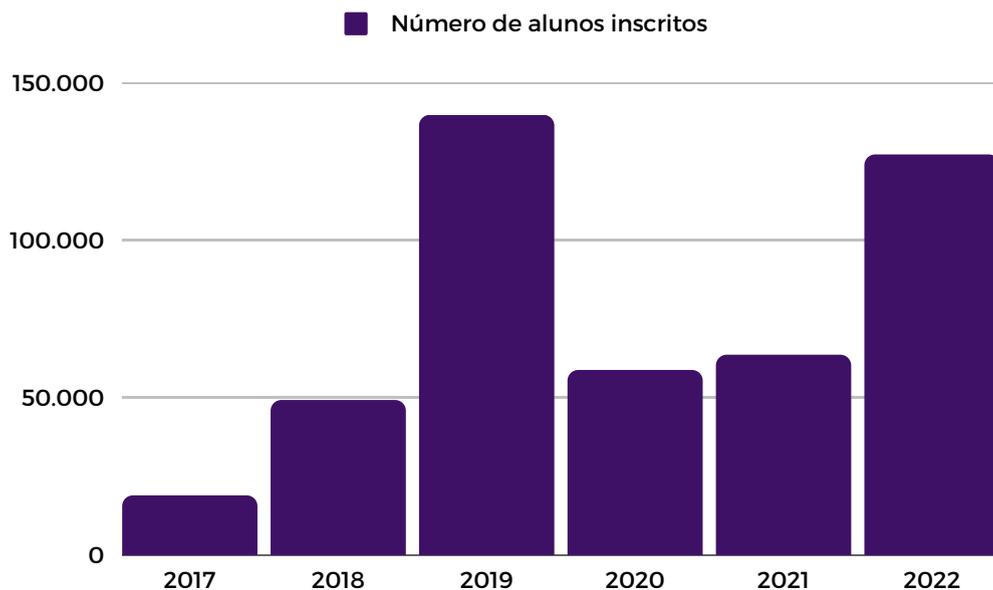


TIPO DE ESCOLA

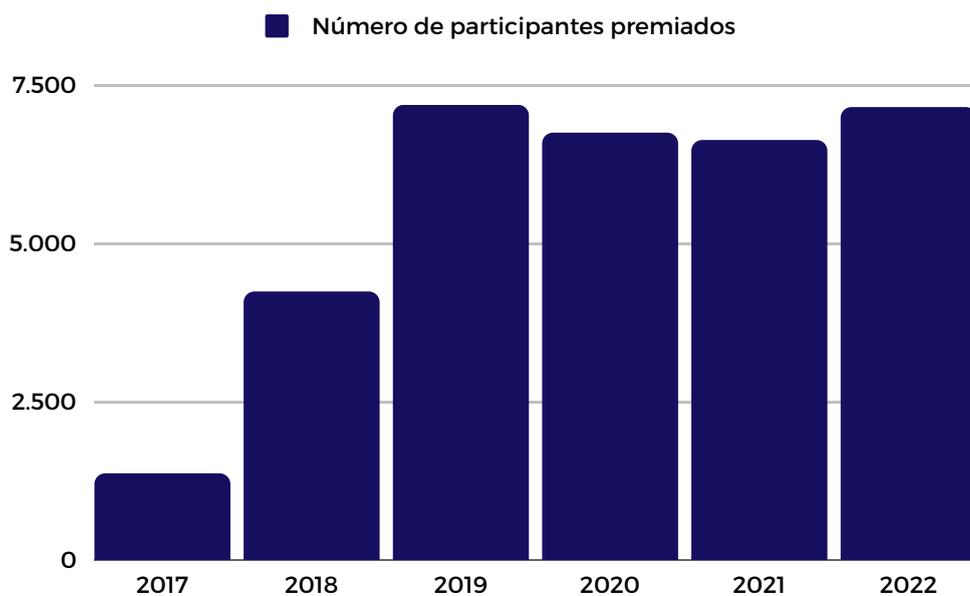


Inscritos e Premiados por Ano

INSCRITOS

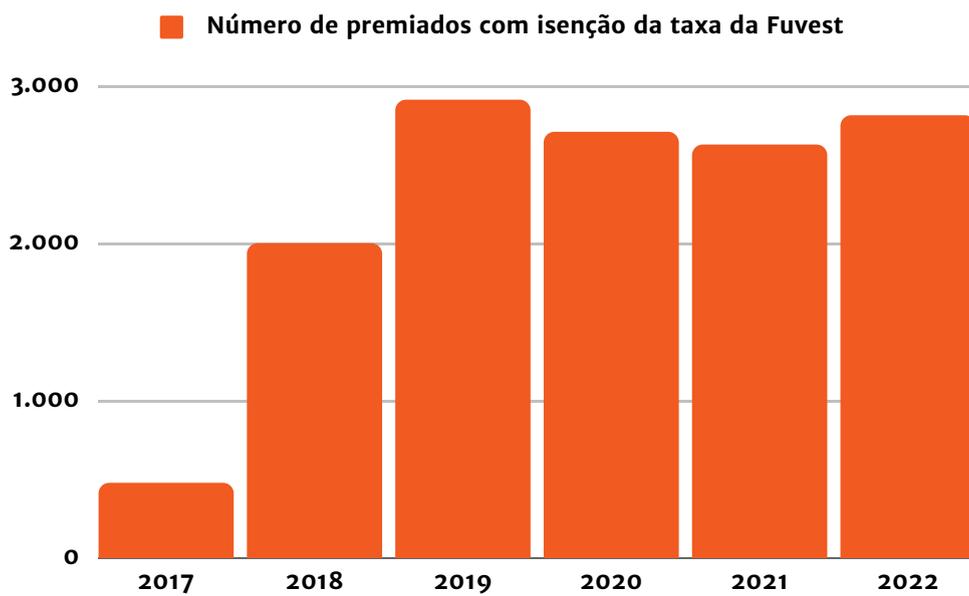


PREMIADOS

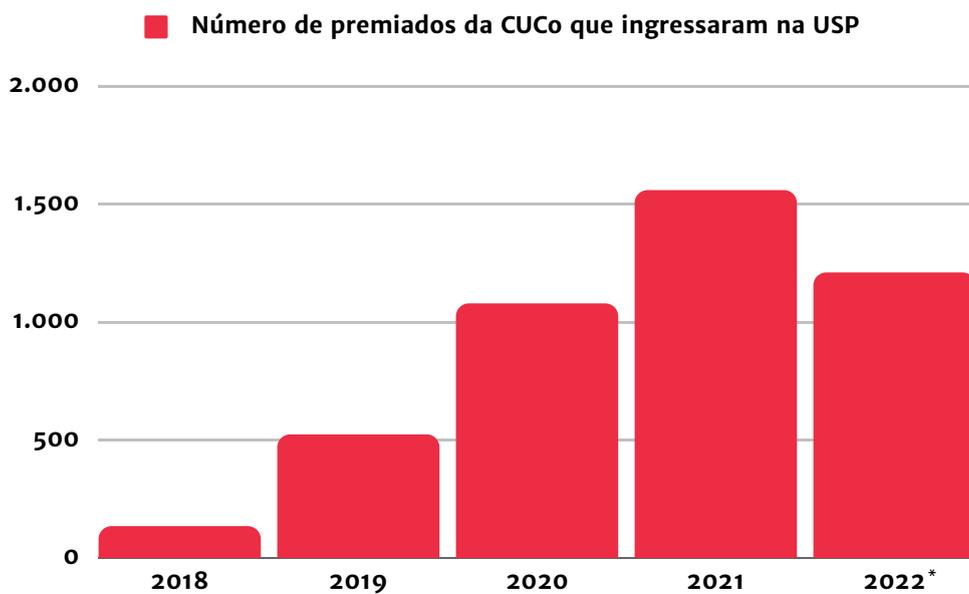


Isenção Fuvest e Ingresso USP por Ano

ISENÇÃO FUVEST



INGRESSO NA USP

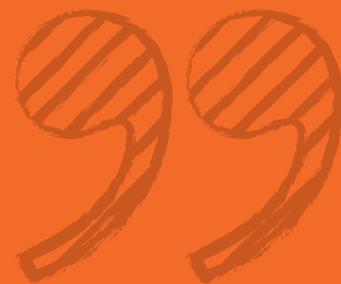


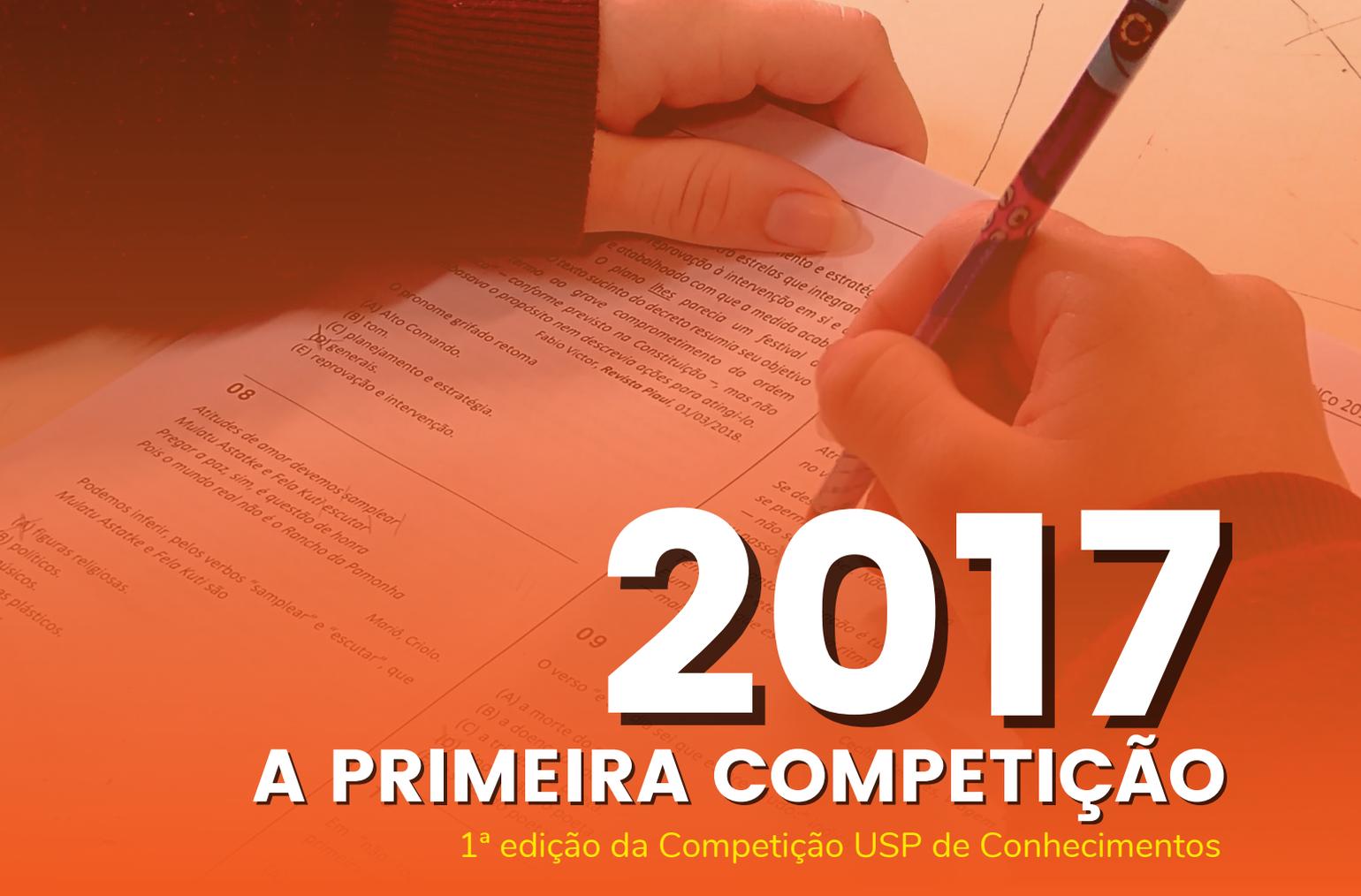
* não contempla todas as chamadas de matrícula



Sem dúvidas, a CUCo teve um papel fundamental para que eu tivesse um contato mais íntimo não só com a Fuvest, mas com o próprio Campus, visto que, através das vitórias nas competições, obtive oportunidades de estágios também. Por meio da CUCo abre-se novos horizontes para os estudantes de escolas públicas, novas oportunidades de conhecer, interagir e futuramente ingressar na universidade. Acredite, a USP não é algo distante, sou prova de que a fé, o esforço e as oportunidades certas nos levam aos nossos objetivos. Vá em frente estudante, tome posse do que é seu!

Gabriel de Brito Porfírio
Ingressou na USP em 2021
Participante da CUCo 2019 e 2020





2017

A PRIMEIRA COMPETIÇÃO

1ª edição da Competição USP de Conhecimentos

A CUCo surge em 2017 como uma novidade para o ambiente escolar por ser inclusiva e garantir a participação voluntária de todos os alunos do ensino médio da rede estadual, sem a busca dos melhores como acontece com as demais olimpíadas de conhecimento. A proposta foi acolhida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) e obteve o engajamento de professores e gestores escolares, responsáveis por levar as informações para dentro das salas de aula.

A primeira edição foi de quebra do status quo em relação à USP, à Fuvest e ao tema vestibular – que pouco era tratado nas escolas estaduais. Reuniões com dirigentes de ensino na SEDUC e palestras de esclarecimentos on-line foram realizadas para que ao menos uma escola de cada Diretoria de Ensino participasse da competição.

O resultado alcançado, de quase 19 mil estudantes inscritos, de todas as Diretorias de Ensino e de mais de 400 cidades diferentes, fez com que se tivesse a certeza de que a edição seguinte seria bem melhor compreendida pela comunidade escolar. Os quase 500 estudantes da 3ª série do ensino médio receberam isenção completa da taxa de inscrição do concurso vestibular Fuvest. Era a oportunidade para muitos fazerem, pela primeira vez, o vestibular para ingresso na USP.

NÚMEROS

CUCo 2017



18.719
ESTUDANTES
INSCRITOS



1.360
PARTICIPANTES
PREMIADOS



475
ISENÇÕES DE
VESTIBULAR



895
ESCOLAS
PARTICIPANTES



5
NOTA DE
CORTE



401
MUNICÍPIOS
ATENDIDOS



Muitos professores participantes me relataram, empolgados, como a proximidade com a USP foi estimulante para esses adolescentes e jovens. Numa proposta como essa, o professor se sente trabalhando em conjunto com a Universidade, dentro do mesmo propósito – que é tornar concreto, visível, presente, aquilo que mais dá sentido ao seu trabalho: erguer pontes para que o estudante de hoje construa um mundo melhor, no futuro, por meio do conhecimento”.

João Cury Neto
Secretário de Educação do Estado
de São Paulo - 2018



A premiação da 1ª edição da CUCo contou com a participação do Secretário de Educação do Estado de São Paulo, João Cury Neto, do Deputado Federal Lobbe Neto e do Prefeito de São Carlos, Airon Garcia, além dos secretários municipais de Educação, Nino Mengatti, e de Esportes e Lazer, Edson Ferraz. Compareceram também ao auditório do IFSC para o evento, o professor Antonio Carlos Hernandez, Vice-Reitor da USP; o Pró-Reitor de Graduação, Edmund Chada Baracat; o Diretor Executivo da Fuvest, Renato Sanches Freire; o Coordenador da Competição, Herbert Alexandre João, a Dirigente de Ensino - Região São Carlos, Débora G. Costa Blanco e a pesquisadora Yvonne Mascarenhas,





2018

EXPANSÃO PELO ESTADO

2ª edição da Competição USP de Conhecimentos

A segunda edição da competição contou com o importante apoio do Secretário de Educação do Estado de São Paulo, João Cury Neto, que acompanhou de perto a realização da CUCo.

Na ocasião do lançamento da 2ª edição, o Secretário também se fez presente e enalteceu o papel da CUCo: “ ... para além de prêmios, nossos estudantes – e suas escolas – se beneficiam da experiência, em si. É um momento de intensa mobilização especialmente gratificante aos professores, por vários motivos. Primeiramente, o desafio de recrutar conhecimentos para a plena realização da prova resulta em um maior engajamento do aluno à escola, ou seja, esse aluno se torna mais interessado e participativo. Além disso, a disponibilização de recursos educativos de boa qualidade serve de importante reforço ao trabalho cotidiano do professor, pois possibilita que o aluno reveja e aprofunde, segundo seu interesse, o que foi trabalhado em sala de aula. Some-se a isso o fato de que a experiência de proximidade com a Universidade contribui para que o aluno tenha elementos para aprofundar e dar andamento ao seu projeto de vida, tema que é cada vez mais importante na rede estadual”.



NÚMEROS CUCo 2018



49.018
ESTUDANTES
INSCRITOS



4.233
PARTICIPANTES
PREMIADOS



1.998
ISENÇÕES DE
VESTIBULAR



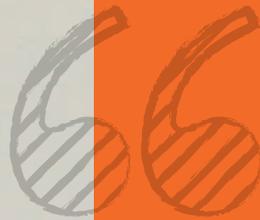
2.743
ESCOLAS
PARTICIPANTES



7
NOTA DE
CORTE

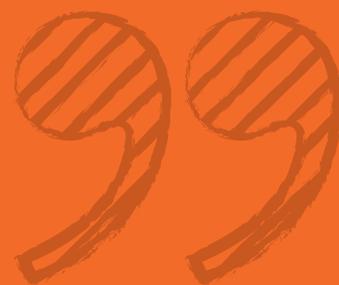


528
MUNICÍPIOS
ATENDIDOS



Esta competição é uma grande oportunidade para que todos os alunos do ensino médio da rede pública paulista mostrem seu valor. Faz parte de um programa que promove a integração da Universidade além de seus próprios muros, reforçando o compromisso da USP com a sociedade, enquanto instituição de excelência e qualidade.

Edmund Chada Baracat
Pró-Reitor de Graduação da USP
2018-2022





A cerimônia de premiação da 2ª edição da CUCo foi realizada no Campus de São Carlos, com presença do Vice-Reitor da USP, Antonio Carlos Hernandez, do Pró-Reitor de Graduação, Edmund Chada Baracat, da Pró-Reitora Adjunta, Maria Vitória L. Badra Bentley e de dirigentes de outros campi da USP.

Com participação do Coordenador da Competição, Herbert Alexandre João, outras duas premiações aconteceram nas cidades de Pedreira, com participação do Prefeito Municipal, Hamilton Bernardes Junior, e também Pirassununga.





2019

RECORDE EM PARTICIPANTES

3ª edição da Competição USP de Conhecimentos

O engajamento cada vez maior da comunidade escolar fez com que mais de 3.700 escolas localizadas em 602 cidades diferentes do estado de São Paulo participassem da terceira edição da CUCo. São escolas da rede estadual, escolas técnicas e escolas municipais.

Esse envolvimento fez com que o número de estudantes inscritos crescesse quase 8 (oito) vezes em relação à primeira edição. Falar de Fuvest, vestibular e da USP passou a fazer parte das conversas de estudantes, professores e gestores escolares. Uma mudança cultural no ambiente das escolas públicas.

A Diretora do Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão do Centro Paula Souza, Professora Lucília Guerra, destacou a importância da CUCo: “Fomos aumentando a cada edição o engajamento de escolas, educadores e estudantes e, hoje, a CUCo faz parte do planejamento das escolas, como uma ação de apoio e incentivo ao projeto pedagógico delas. Esse pensamento está em sintonia com a missão do Centro Paula Souza e com o espírito público que se espera daqueles que ofertam educação de qualidade”.



NÚMEROS CUCo 2019



139.579

ESTUDANTES
INSCRITOS



7.182

PARTICIPANTES
PREMIADOS



2.910

ISENÇÕES DE
VESTIBULAR



3.710

ESCOLAS
PARTICIPANTES



8

NOTA DE
CORTE



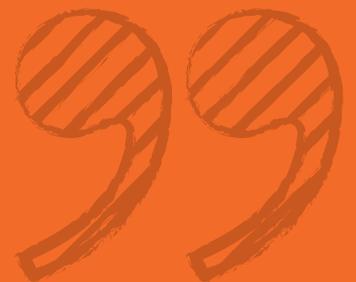
602

MUNICÍPIOS
ATENDIDOS



A oportunidade que a CUCo trouxe para o Centro Paula Souza foi de estreitar as relações entre os nossos jovens e as oportunidades que a USP pode oferecer aos alunos. Não somente pelos benefícios incorporados à competição de conhecimentos, mas para que entendam que a USP é uma universidade pública, de qualidade e absolutamente viável para aqueles que desejam e lutam por esse espaço.

Lucília A. Felgueiras Guerra
Diretora de Capacitação Técnica e
Pedagógica - Centro Paula Souza





São Paulo, Bauru, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos. A premiação da 3ª edição se replicou para cinco campi da Universidade, possibilitando que a competição com maior número de inscritos tivesse também grande participação dos premiados.

Sempre com auditórios lotados, as cerimônias foram prestigiadas por dirigentes locais de ensino e da Universidade, além de representantes da Fuvest e da Secretaria de Estado da Educação.

Também participou dessa premiação o presidente da Universidade Virtual do Estado de S. Paulo (Univesp), Rodolfo Azevedo.





2020

UM ANO DE DESAFIO

4ª edição da Competição USP de Conhecimentos

2020, ano da pandemia da covid-19. De repente, tudo precisou ser repensado/reorganizado. Não foi diferente com a CUCo. O vírus surgiu durante o período de inscrições da 4ª Edição, momento em que os estudantes enfrentavam dificuldades para acompanhar o conteúdo das aulas regulares, agora de forma on-line. Desafio enorme para alunos, professores e gestores escolares. O que fazer com a CUCo? Decidiu-se manter a competição para que os alunos continuassem motivados a seguirem seus estudos.

Mesmo com todas as adversidades, quase 60 mil estudantes de escolas públicas participaram da quarta edição. Continuar com a CUCo foi uma decisão acertada. Ao todo, 3.707 escolas participaram da competição, atingindo 642 dos 645 municípios do estado de São Paulo, índice inédito de abrangência da competição.

Nessa edição foram premiados 6.742 estudantes dos três anos do ensino médio, e desses, 2.706 também ganharam a isenção da taxa de inscrição do vestibular da Fuvest.

Para o coordenador executivo da competição, Herbert João, “tanto os professores quanto os alunos estão se sentindo cada vez mais próximos da Universidade e compreendendo que a CUCo pode ser uma porta de entrada para o ensino superior de qualidade”.



NÚMEROS CUCo 2020



58.558

ESTUDANTES
INSCRITOS



6.742

PARTICIPANTES
PREMIADOS



2.706

ISENÇÕES DE
VESTIBULAR



3.707

ESCOLAS
PARTICIPANTES



8

NOTA DE
CORTE



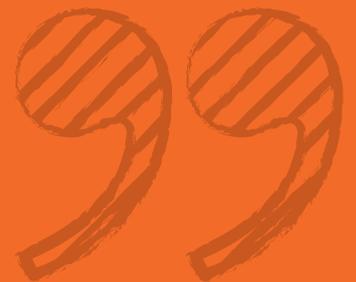
642

MUNICÍPIOS
ATENDIDOS



Em cada olimpíada, quem coordena o processo todo é o professor da disciplina. Já a CUCo é mais abrangente; ela é o projeto do diretor da escola, aquele que tem a visão mais ampla. Você tem nas provas da CUCo vários conhecimentos, uma simulação do vestibular, não a avaliação de uma disciplina específica. É como se a CUCo fosse a Copa do Mundo, e as olimpíadas, os campeonatos.

Débora Gonzalez Costa Blanco
Dirigente de Ensino
Região São Carlos





Mesmo com as dificuldades causadas pela pandemia, a CUCo realizou a premiação dos mais bem classificados em sua 4ª edição. A cerimônia, que foi adaptada para acontecer toda de forma on-line, contou com as seguinte presenças:

Vice-Reitor da USP, Antonio Carlos Hernandes; Pró-Reitor de Graduação, Edmund Chada Baracat; Gerson Y. Tomanari, Superintendente de Assistência Social; Diretora-Superintendente do Centro Paula Souza (CPS), Laura Laganá; Diretora do Centro de Capacitação Técnica e Pedagógica da Unidade do Ensino Médio e Técnico (CPS), Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra; Diretora-Executiva da Fuvest, Belmira A. B. Oliveira Bueno; Diretor do IFSC, Vanderlei S. Bagnato; Dirigente Regional de Ensino - Região São Carlos, Débora G. Costa Blanco, e o Coordenador Executivo da CUCo, Herbert A. João.



USP Cerimonial



Edmilson



Herbert Alexandre J...



Laura Lagana



Vanderlei



Gerson Y Tomanari



HERNANDES



lucilia.guerra



Baracat



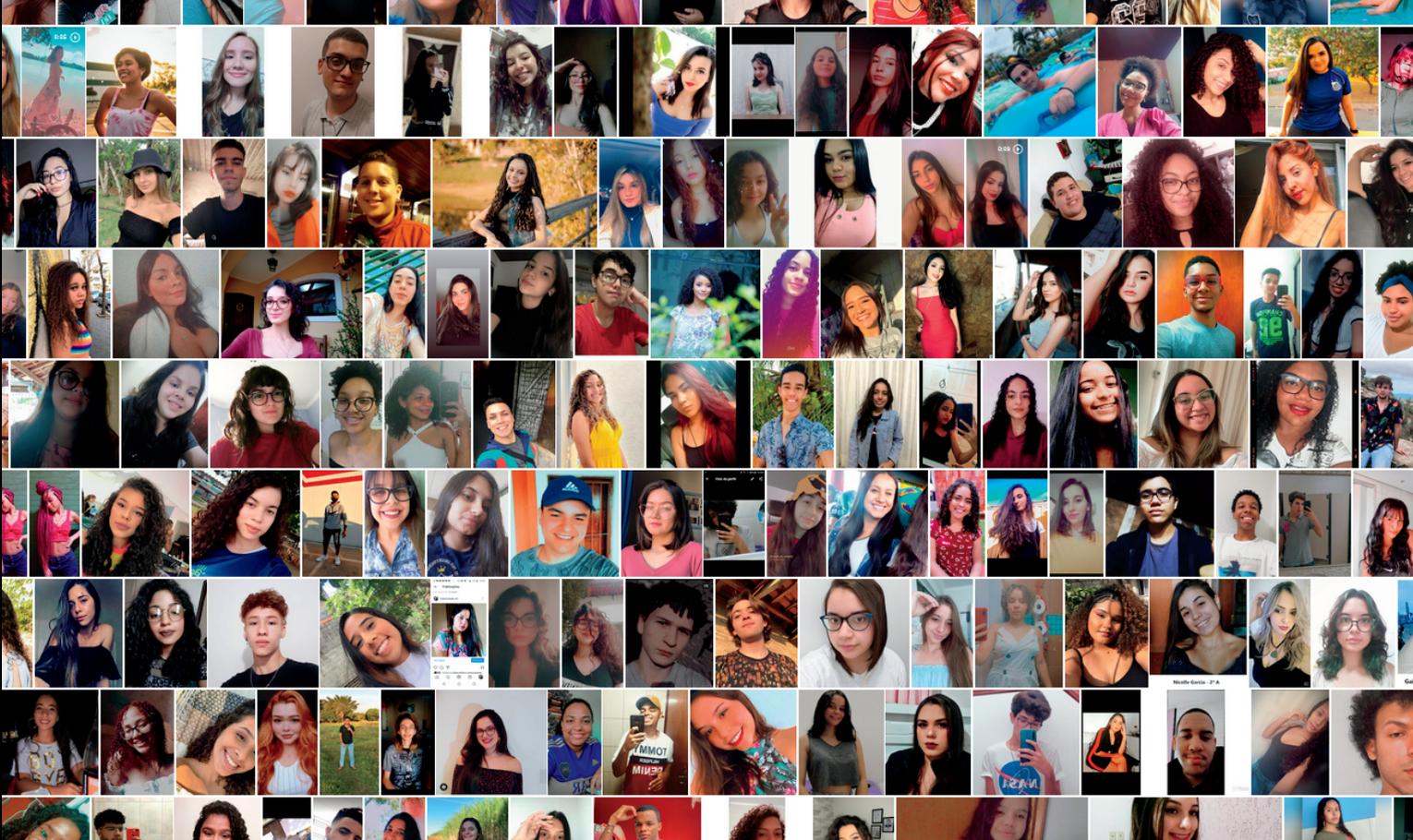
Debora



Fuvest



Junior





2021

A CUCO SE CONSOLIDA

5ª edição da Competição USP de Conhecimentos

Mais uma edição da CUCo em plena pandemia. Sem os alunos nas escolas, a expectativa era que a participação na quinta edição fosse ainda menor do que no ano anterior (2020). No entanto, frente a esse desafio, os professores colaboradores se mobilizaram na busca ativa por seus estudantes. O resultado foi surpreendente: mais de 65 mil jovens do ensino médio de escolas públicas do Estado de São Paulo inscritos.

Esse engajamento demonstrou o quanto a cultura sobre o acesso ao ensino superior havia se alterado com a CUCo dentro da rede estadual.

Neste ano, a competição envolveu uma rede de 12 mil pessoas no estado de São Paulo, todos colaborando para que se tivesse efetividade. Assim, formou-se uma grande comunidade de profissionais de educação em prol dos jovens do ensino médio da escola pública paulista.

A compreensão de que a competição impacta diretamente o projeto de vida dos alunos é, sem dúvida, entender que a CUCo é um processo formativo que possibilita a autoavaliação e a autocrítica. Além disso, os professores se tornaram agentes ativos dessa ponte com o ensino superior.



NÚMEROS

CUCo 2021



65.395

ESTUDANTES
INSCRITOS



6.626

PARTICIPANTES
PREMIADOS



2.625

ISENÇÕES DE
VESTIBULAR



3.667

ESCOLAS
PARTICIPANTES



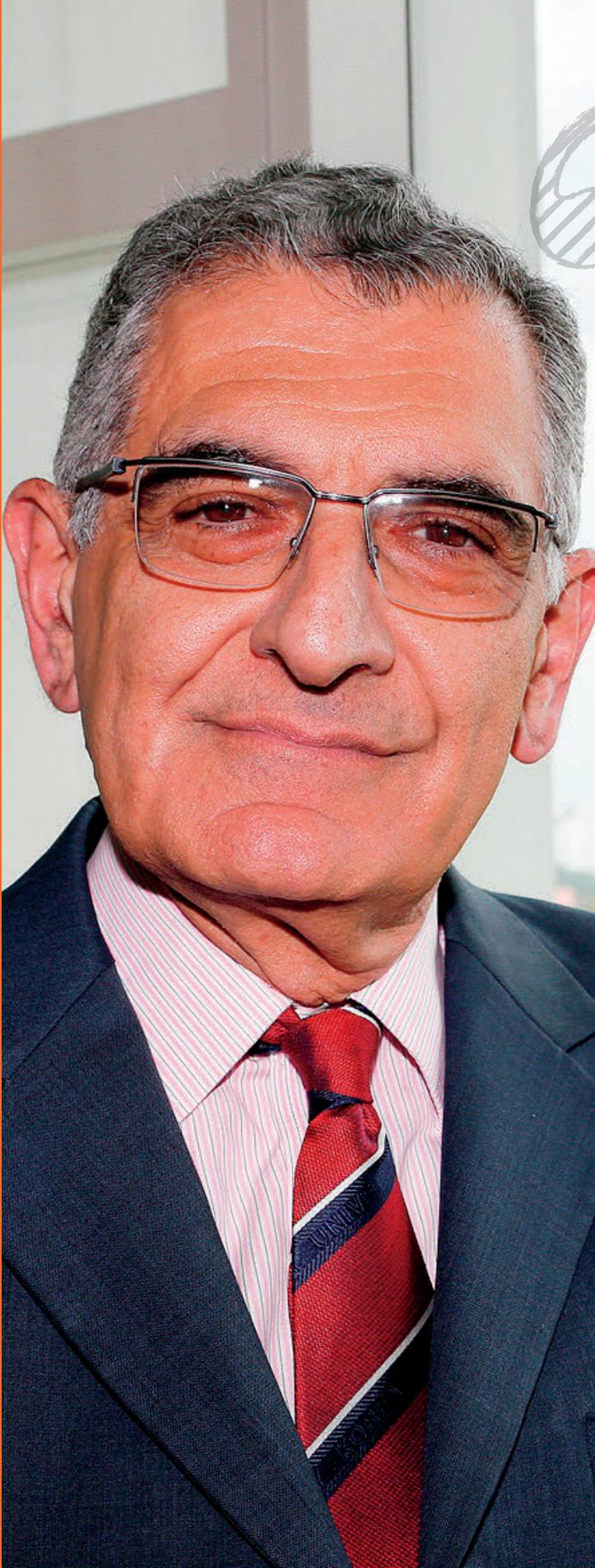
8

NOTA DE
CORTE



642

MUNICÍPIOS
ATENDIDOS



A CUCo é uma maneira de apresentar aos estudantes do ensino médio as possibilidades que existem por meio do ensino. É uma forma de estimular esses jovens que serão os grandes cientistas, os grandes profissionais que contribuirão para o desenvolvimento do nosso País. Se quisermos modificar a situação trágica em que a educação se encontra no Brasil, todos nós precisamos nos empenhar, mesmo que para isso tenhamos que combater duramente os negacionistas, aqueles que consideram a educação uma perversidade para a juventude.

Vahan Agopyan
Reitor da USP - 2018 a 2022



Realizada de forma híbrida, a premiação da 5ª Edição da CUCo contou com as seguintes presenças: Reitor da USP, Vahan Agopyan; Vice-Reitor, Antonio Carlos Hernandez; Pró-Reitor de Graduação, Edmund Chada Baracat; Diretora do Centro de Capacitação Técnica e Pedagógica da Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, Lucilia dos Anjos Felgueiras Guerra; Diretora-Executiva da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno; Diretor do IFSC, Vanderlei Salvador Bagnato; Diretor da Escola de Educação Física e Esporte, Júlio Cerca Serrão; Vice-Diretor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Ricardo Ricci Uvinha; Dirigente Regional de Ensino – São Carlos, Débora Gonzalez Costa Blanco e o Coordenador Executivo da CUCo, Herbert Alexandre João.





2022

A RETOMADA PRESENCIAL

6ª edição da Competição USP de Conhecimentos

A retomada presencial, em 2022, fez com que o número de participantes da CUCo ultrapassasse 127 mil estudantes, resultado de um trabalho de parceria, dedicação e colaboração entre instituições e pessoas que acreditam no potencial desses jovens. Quase se atingiu o mesmo número de inscritos do período de pré-pandemia.

“A CUCo representa, para nós, um processo de construção e conquista da cidadania. Alguns estudantes tiveram a oportunidade de sonhar em sair da condição de vulnerabilidade e ousar a construção de um projeto de vida. Isso não é pouca coisa!”, assim se referiu o professor João Bosco Arantes Braga Guimarães, Dirigente de Ensino da região de Santos, em encontro com a equipe coordenadora da CUCo.

O coordenador executivo da CUCo, Herbert A. João, destacou o papel dos professores colaboradores e o trabalho de aproximação que vem sendo feito com as diretorias regionais de ensino, com encontros presenciais. “Estamos estreitando ainda mais as relações e construindo juntos um entendimento sobre a importância da CUCo, que vai ao encontro da meta 12 dos planos estadual e nacional de educação, visando à promoção do acesso dos alunos de escola pública ao ensino superior. Os resultados deste ano demonstram que as visitas foram efetivas e já trouxeram bons frutos”.



NÚMEROS CUCo 2022



127.015

ESTUDANTES
INSCRITOS



7.146

PARTICIPANTES
PREMIADOS



2.811

ISENÇÕES DE
VESTIBULAR



3.622

ESCOLAS
PARTICIPANTES



9

NOTA DE
CORTE



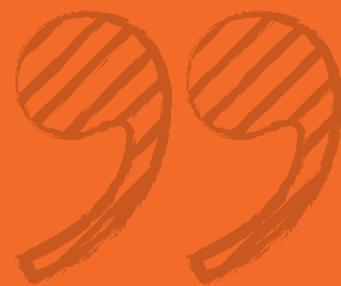
635

MUNICÍPIOS
ATENDIDOS



Sempre houve uma dificuldade muito grande para a USP chegar às escolas públicas. E isso está sendo superado, não só no sentido da aproximação, mas também de preparação para que os alunos se sintam confiantes. A distância e a sensação de 'eu não posso' não podem mais existir.

Belmira A. B. Oliveira Bueno
Diretora da Fundação Universitária
para o Vestibular (Fuvest)
2019-2022





Em 2022, a premiação aconteceu de maneira descentralizada. Houve cerimônias nas Diretorias Regionais de Ensino, na USP (realizada na sede do Programa Vem Saber, com presença do professor e vereador Bruno Zancheta) e também na Secretaria Estadual de Educação (com participação de Dirigentes de Ensino das cidades de São Paulo e Grande São Paulo e dos professores da USP Edmund Chada Baracat e Antonio Carlos Hernandes, idealizador da CUCo, além do Coordenador Executivo da Competição, Herbert A. João).





Análise e Reflexão



INCLUSÃO PELA EDUCAÇÃO

Uma nova USP, inclusiva e diversa

Edmund Chada Baracat
Pró-Reitor de Graduação da USP - 2018 a 2022

Gerson Yukio Tomanari
Superintendente de Assistência Social da USP - 2018 a 2022



Concluídas as matrículas dos ingressantes do ano letivo de 2021 na Universidade de São Paulo, chegou-se também ao final do processo de implantação da política de representatividade étnica e social em todos os seus cursos de graduação, atendendo ao estabelecido, em 2017, pelo Conselho Universitário. Foram matriculados 51,7% dos estudantes (5.678) oriundos do ensino médio de escolas públicas e, desses, 37,5% autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI).

É um momento de inflexão na história da maior universidade de pesquisa do País. Uma mudança desse porte foi possível por estar fundamentada em um planejamento estratégico preciso, que avançou de maneira gradual e determinada, superando os desafios e as divergências com o diálogo permanente. Hoje, pode-se afirmar que a diversidade tornou a USP academicamente mais forte, mais respeitada e mais próxima da sociedade.

O processo superou desafios. Um deles consistia na suposição de que as ações afirmativas levariam ao ingresso de estudantes com baixo desempenho acadêmico. Levantamento realizado pela Pró-Reitoria de Graduação desconstruiu esse pressuposto ao revelar que, logo após o primeiro semestre na Universidade, ocorre equilíbrio entre as notas médias dos ingressantes.

O cotidiano da sala de aula comprovou este fato e foi mais longe. Os benefícios da inclusão e da diversidade promoveram, em parte do alunado, a reflexão necessária frente às questões até então distantes da realidade social em que vivem.

Também pesquisadores têm se dedicado a acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes oriundos das escolas públicas do Estado de São Paulo. Em uma dessas análises, faz-se a comparação das médias dos alunos que participaram da Competição USP de

Conhecimentos (CUCo), dedicada exclusivamente a esse público, com os demais estudantes da mesma turma.

Os resultados, por um lado, têm comprovado que os alunos, de modo geral, e os da CUCo, em particular, apresentam, de fato, maior dificuldade para as áreas das Ciências Exatas. Considerados os ingressantes de 2018, no primeiro semestre letivo, as notas médias nesta área dos estudantes da CUCo foram 5,0 contra os 5,7 dos demais estudantes. Por outro lado, os resultados desmontam velhas crenças, pois as notas dos estudantes da CUCo foram mais elevadas tanto nas áreas das Ciências Humanas (7,4 vs. 7,0) quanto nas das Ciências Biológicas (7,4 vs. 7,1). E, ainda, na medida em que o curso avança, ao final do segundo semestre, as diferenças desaparecem.

Esses dados revelam que é preciso compreender de uma vez por todas que oferecer a oportunidade de acesso ao ensino superior em uma universidade de pesquisa é enriquecer socialmente o ambiente universitário. A reputação acadêmica da USP cresceu progressivamente ao longo do processo de inclusão, sem perder a qualidade na formação de seus alunos de graduação.

Outro importante desafio à implantação das ações afirmativas invocava a capacidade de a USP não apenas promover o acesso, mas, sobretudo, possibilitar a permanência dos estudantes na Universidade. A esse respeito, o Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE) atende especificamente aos estudantes com dificuldades socioeconômicas, concedendo auxílios moradia, transporte/manutenção, alimentação e livros.

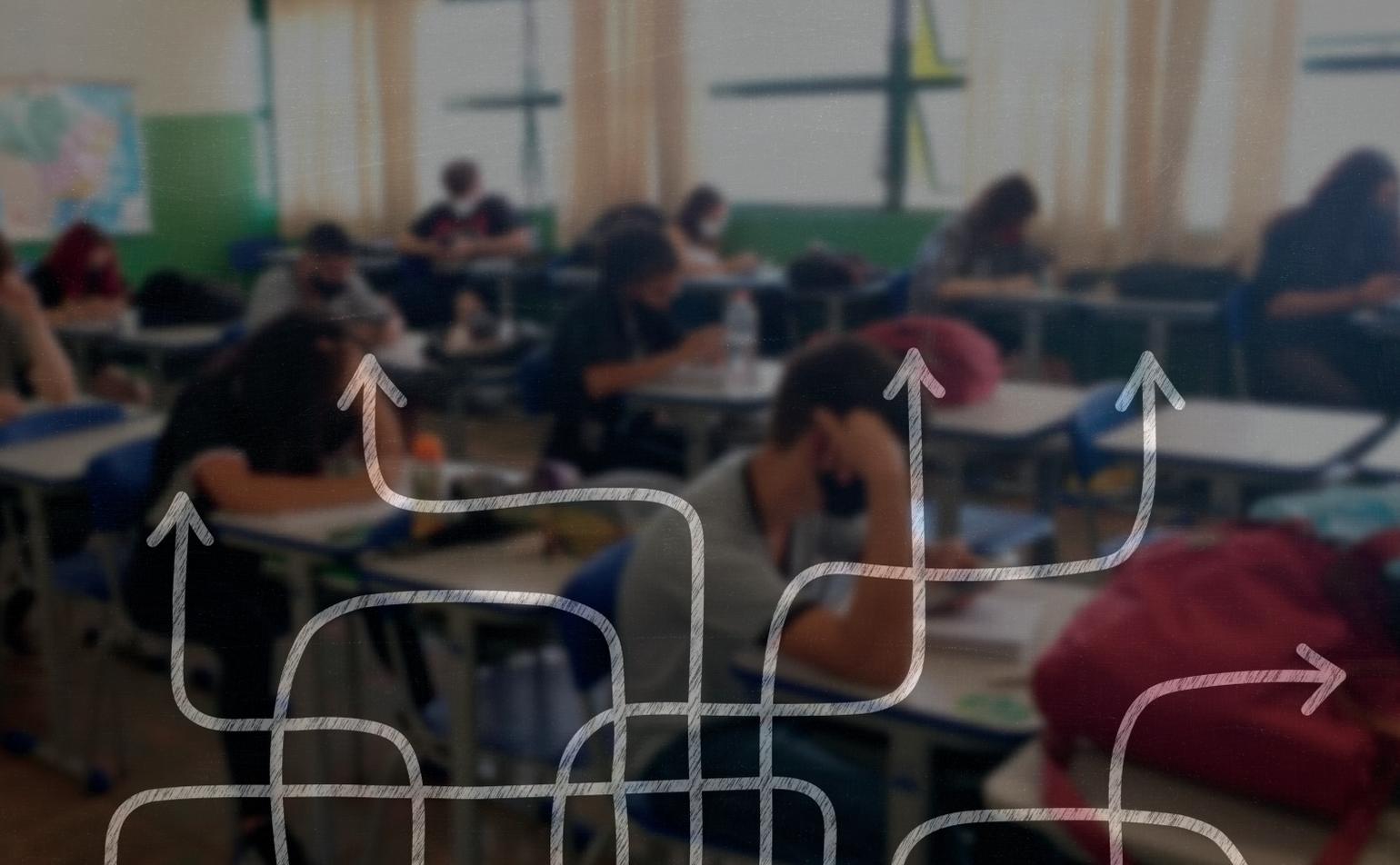
Além disso, a USP oferece a toda a comunidade estudantil bolsas acadêmicas de estudo, serviços de atenção à saúde física e psicológica, apoio às atividades físicas, orientação para a carreira, ensino de línguas, entre outras modalidades de acolhimento.

Ao longo dos últimos quatro anos, a USP aumentou, acentuada e progressivamente, o número de estudantes beneficiados pelo PAPFE, atendendo, assim, às demandas resultantes da política de inclusão social. Em 2017, por exemplo, 4.872 estudantes receberam auxílio-moradia. Em 2021, esse número dobrou e, hoje, são mais de 10.000 estudantes apoiados. Em termos financeiros, os recursos destinados a esse benefício passaram de R\$ 24 milhões, no ano de 2017, para R\$ 60 milhões, em 2021. Assim, com planejamento e investimento, não se observou aumento na evasão da USP.

Preservando o mérito como requisito ao acesso aos mais de 180 cursos de graduação, as ações afirmativas implantadas pela USP proporcionaram condições para que os estudantes oriundos de contextos étnicos e sociais desiguais disputassem as vagas entre si. Os efeitos foram o aumento da diversidade, que constrói e fortalece uma nova USP, engrandecendo-se e preparando-se para o futuro com maior responsabilidade social.

Beneficia-se a sociedade como um todo, que vê reduzir o ciclo vicioso da inadmissível desigualdade socioeconômica que acomete o País.

[Texto originalmente publicado no
Jornal da USP - maio/2021]



A USP vai às escolas e convoca os estudantes

Marilia Pontes Sposito
Professora da Faculdade de Educação da USP

Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno, professora da Faculdade de Educação da USP e ex-diretora executiva da Fuvest



Hoje a USP, ao reservar 50% de suas vagas para os egressos do ensino público, com cotas específicas para pretos, pardos e indígenas, assegura a possibilidade de acesso à universidade pública de qualidade a setores historicamente excluídos.

Esses novos caminhos contemplam um conjunto de desafios significativos. De um lado, criar condições favoráveis à permanência daqueles que são aprovados nos vestibulares. De outro, como fruto de um esforço coletivo, estimular as jovens gerações de estudantes do ensino público, principalmente aqueles originados dos setores mais vulneráveis da sociedade, para que conheçam as novas regras e se mobilizem para usufruir dessas possibilidades.

É nesse contexto que a CUCo (Competição USP de Conhecimentos) constitui importante caminho para o efetivo exercício desses direitos. De modo geral, três eixos podem ser considerados nos seus objetivos: 1) o acesso efetivo à informação sobre as novas orientações, de modo que todos e todas possam saber que a USP é uma universidade pública e gratuita que se abre para os setores mais diversificados da sociedade; 2) estimular a adesão, por parte dos estudantes, às reais possibilidades de acesso a uma universidade pública como a USP, visando a construir disposições que favoreçam práticas adequadas para concretizar essa meta; 3) e, finalmente, colaborar para transformações estruturais na cultura escolar, oferecendo uma educação pública de qualidade.

A CUCo busca implementar essas metas atuando junto a escolas e estudantes desde o seu início, em 2017, por meio de um conjunto de práticas que preservam sua dimensão inclusiva. Não se trata apenas de uma competição que seleciona os melhores, mas, pelo contrário, ela compõe um conjunto de ações que colocam seu foco nos alunos,

A USP vai às escolas e convoca os estudantes

envolvendo professores como incentivadores e apoiadores nesse momento crucial do percurso de vida dos jovens.

A dimensão inclusiva da CUCo pode ser observada por meio de diversos indicadores, quanto ao número de ingressantes na USP que participaram da CUCo e quanto à sua disseminação na quase totalidade dos municípios paulistas. Ainda, destacamos o envolvimento das escolas de ensino médio regular e EJA da rede estadual, das unidades municipais de ensino médio, bem como de Etecs, Institutos Federais de Ciência e Tecnologia e escolas das universidades.

Resultados preliminares do projeto de pesquisa Iniciativas da USP voltadas para o acesso ao ensino superior, sobre a disseminação da CUCo no Estado de São Paulo, revelam um quadro animador sobre o tipo de escola e o perfil dos estudantes que participam da competição.

Na CUCo 2019, por exemplo, observa-se que foi elevada a participação das escolas mais vulneráveis (Grupo I), no que se refere à adequação da formação do seu corpo docente (AFD) e ao nível socioeconômico médio (NSE) de seus alunos, em patamares muito próximos à participação das escolas com melhores indicadores (Grupo II). Isso significa que a CUCo não se dissemina apenas no interior de escolas públicas com perfil mais qualificado do seu corpo docente, nem atinge somente aqueles que usufruem de melhores condições econômicas.

Outro aspecto importante a ser destacado incide sobre a presença de alunos das três séries do ensino médio na realização das provas. Do total de participantes da última CUCo, ressaltamos que aproximadamente 55% estavam matriculados nos dois

primeiros anos dessa etapa da educação básica. Desde o início do curso, portanto, favorece-se a criação de expectativas e ações voltadas para o acesso à universidade.

A CUCo também não é uma competição que privilegia as melhores escolas, mas sim uma ação que se volta à valorização e participação de todas as escolas envolvidas, uma vez que todas aquelas que participam da iniciativa são premiadas.

Estabelecer um contato estreito com os professores que apoiam os alunos e propiciar não só a realização das provas, mas também a sua posterior correção, têm sido atividades didáticas enriquecedoras das práticas docentes no ensino médio, que podem ser ainda mais estimuladas por meio de cursos e videoaulas oferecidos pelo do programa Vem pra USP!.

Se a diversidade de condições das unidades escolares e do perfil dos alunos que participam da CUCo é uma realidade que atesta o acerto dos caminhos percorridos, não são poucos os desafios que ainda permanecem: aumentar o número de participantes por escola, diminuir cada vez mais os índices de abstenção e aprofundar as práticas pedagógicas que podem ser derivadas das questões que compõem as provas, entre outros. Mas, inegavelmente, em meio a todas as dificuldades originadas das crises social e sanitária que vêm afetando fortemente o ensino público desde 2020, iniciativas como a CUCo – preservada durante a pandemia – sinalizam que é possível e desejável abrir novos caminhos, preferencialmente de mão dupla.

A USP vai às escolas e convoca os estudantes: Vem pra USP!

[Texto originalmente publicado no
Jornal da USP - junho/2021]



Nossa experiência em difundir a CUCo

Ariane Baffa Lourenço

Doutora em Educação e Pesquisadora do Centro de Síntese USP Cidades
Globais - IEA/USP

Herbert Alexandre João

Doutor em Educação e Educador - IFSC/USP



Quando pensamos em competição, em geral, somos direcionados a imaginar uma situação em que as pessoas irão competir para, no final, uma sair vencedora. No entanto, não é isso que acontece com a Competição USP de Conhecimentos (CUCo).

Na CUCo, o mais importante é o caminho que o aluno irá percorrer ao longo da Competição. Ela tem o potencial de desvelar ao estudante da escola pública que o ensino superior pode ser uma possibilidade, não a única, mas uma oportunidade viável, factível e, assim, fazer parte da construção do seu projeto de vida. Com isso, motiva os jovens cada vez mais para os estudos no ensino médio.

Estamos difundindo a CUCo na rede estadual de ensino desde a sua criação, em 2017.

A Competição é uma oportunidade de treinamento na realização de provas, em especial o concurso vestibular da Fuvest, aos estudantes do ensino médio. É um caminho para o empoderamento desses alunos na sua capacidade de ingressar na USP e na desconstrução do pensamento de que a universidade é uma realidade intangível.

A CUCo foi criada em 2017, por iniciativa do professor Antonio Carlos Hernandez, durante a sua gestão à frente da Pró-Reitoria de Graduação da USP, como política complementar à ação afirmativa de reserva de vagas aos estudantes de escola pública, apresentada e aprovada pelo Conselho Universitário por meio da Resolução no 7373, de 10 de julho de 2017.

Os números da CUCo são muito expressivos, com destaque para a sua elevada capilaridade atingindo todas as escolas da rede estadual.

Para além do impacto quantitativo, a CUCo impacta de maneira ímpar as escolas públicas, valorizando como instituição do conhecimento, impacta como ação acolhedora, em que os professores são parte integrante do processo, revelando o potencial de seus estudantes e aproximando a comunidade escolar da USP.

Todo o processo de realização da CUCo tem se mostrado também um importante laboratório de pesquisas para o ensino das diferentes áreas do conhecimento e para o embasamento de políticas públicas.

Nesse sentido, temos realizado estudos diversos desde a observação estatística de quais fatores socioeconômicos têm maior influência no desempenho dos estudantes[1], passando por estudos que buscam levantar a compreensão dos estudantes sobre tópicos específicos, como óptica, eletricidade ou a elaboração e interpretação de gráficos,

sempre relacionando-os às aprendizagens esperadas para o nível de ensino médio.

Cabe aqui trazer alguns destaques, como a investigação que buscou conhecer o nível de conhecimento dos participantes da CUCo em circuitos elétricos. A pesquisa envolveu 30 mil estudantes do terceiro ano, indicando suas concepções alternativas[2] e caminhos possíveis para superá-las. As pesquisas por nós conduzidas trouxeram à baila orientações de como elaborar um curso de matemática na modalidade a distância e que tenha um ambiente potencial para a aprendizagem dos estudantes[3]. Discutimos, também, o potencial da CUCo como um projeto de extensão inovador e inclusivo para estudantes de escolas públicas[4].

Um outro trabalho resultou que estudantes do segundo ano do ensino médio possuem um baixo entendimento de tópicos de óptica,

[1] SILVA, J. P. A. R.; SOUZA, M. S. A.; HERNANDES, A. C.; JOAO, H. A., Mineração de Dados CUCo: Uma proposta de ação inclusiva. 27º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (SIICUSP), 2019, Brasil.

[2] LOURENÇO, A. B.; JOAO, H., LORENTE, C., BICHARA, L., SOARES, M., HERNANDES, A. C. Desempenho de alunos do ensino médio em óptica: a Competição USP de Conhecimentos como contexto. XVIII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física (EPEF), 2020, Brasil.

[3] LOURENÇO, A. B.; JOÃO, H. A.; LUCRECIO, T.; LORENTE, C. P.; HERNANDES, A. C. Ensino on-line de Matemática básica no contexto da Competição USP de Conhecimentos. In: VII edição da Conferência Ibérica de Inovação na Educação com Tecnologias da Informação e Comunicação (ieTIC2021), 2021, Espanha.

[4] LOURENÇO, A. B.; JOÃO, H. A.; HERNANDES, A. C. USP Knowledge Competition: a path towards equity in higher education admission. In: Symposium IOSTE- International Organization for Science and Technology Education, 2020, Coreia.

[5] LOURENÇO, A. B.; HERBERT, J., LORENTE, C., BICHARA, L., SOARES, M., HERNANDES, A. C. Desempenho de alunos do ensino médio em óptica: a Competição USP de Conhecimentos como contexto. XVIII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física (EPEF), 2020, Brasil.

envolvendo os conceitos de propagação retilínea da luz e reflexão em espelhos planos, independente de etnia, gênero e tipo de escola [5].

Ao mesmo tempo, considerando nossa experiência e pesquisas anteriores, entendemos que parte da exclusão social se dá pela falta de informação e conhecimentos sobre o acesso ao ensino superior.

Assim, é fundamental considerar a característica de processo formativo da CUCo, colaborando para a construção do projeto de vida dos estudantes, empoderando jovens de baixa renda para o acesso ao ensino superior e estimulando-os aos estudos. Vale destacar que a cada ano, aproximadamente, 500 mil novos estudantes ingressam no ensino médio paulista, e a CUCo se mostrou essencial para o estímulo desses jovens.

A percepção dos alunos, segundo a nossa experiência, é que a CUCo efetivamente abre as portas para o acesso ao ensino superior. Com isso, aumenta o engajamento nos estudos, traz mudança para melhor do ambiente dentro da sala de aula e o assunto vestibular passa a ser parte dos discursos e conversas nas escolas.

O resultado concreto dessa mudança de atitude e que merece destaque é o número de estudantes que ingressaram somente na USP - 4.500 jovens!. Cada um desses se tornaram exemplos em seu meio social.

O programa colabora, também, na formação de professores que não vivenciaram uma

universidade pública por falta de oportunidades ou, se o fizeram, isso ocorreu em momento diferente do atual, em que as políticas de ações afirmativas eram praticamente inexistentes.

Essa formação continuada é essencial, pois é o professor o agente que estimula e encoraja os estudantes para o acesso ao ensino superior, sendo a sua referência, já que a maioria dos alunos são provenientes de famílias sem nenhum membro com formação em ensino superior.

Assim, é o professor em sala de aula quem contribui para disseminar as informações de acesso e permanência estudantil, até mesmo às famílias que, por falta de informação e por necessidade, veem o primeiro emprego de seus filhos como prioridade em detrimento à continuidade dos estudos.

Desta forma, a CUCo configura-se como um campo rico para a pesquisa acadêmica possibilitando a implementação de políticas públicas para promoção da equidade e inclusão social, bem como a elaboração de propostas pedagógicas que busquem mitigar ou superar as lacunas de aprendizagem dos estudantes.



Uma experiência de inclusão bem-sucedida

Marília Pontes Sposito, Professora da Faculdade de Educação da USP

Belmira Bueno, professora da Faculdade de Educação da USP e ex-diretora executiva da Fuvest

Uma experiência de inclusão bem-sucedida



Entre as conclusões do projeto de pesquisa “Iniciativas da USP voltadas para o acesso ao ensino superior”, desenvolvido com o apoio da FUVEST, um dado relevador do universo investigado é o fato de a CUCo atingir, de modo significativo, alunos que compõem os quintis mais empobrecidos da sociedade de acordo com os dados do INEP, indicando novas expectativas de acesso ao ensino superior, em especial o público, de setores até então ausentes nos vestibulares.

A investigação foi realizada em duas etapas: uma primeira buscou por meios de dados reunidos pela FUVEST analisar escolas, profissionais e estudantes envolvidos nos certames a partir de 2017. A segunda etapa, de natureza qualitativa, consolidou um acervo de informações sobre os profissionais participantes e seus perfis – professores, coordenadores pedagógicos, diretores e vice diretores e dirigentes de ensino – que possibilitou a posterior realização de entrevistas[1].

Os resultados da fase inicial, reiteram um quadro revelador da excelente disseminação da competição nos municípios do estado de São Paulo, culminando com praticamente a sua totalidade no ano de 2021; observou-se, também, o crescimento significativo da participação das escolas e número de inscritos. Embora a adesão das escolas da rede estadual ocorra em maior número, são extremamente significativos os índices de adesão das ETECs da rede Paula Souza e, mesmo em menor escala, são registradas participações de institutos federais, unidades de ensino municipal e escolas ligadas às universidades públicas do estado de São Paulo.

Em todo o período investigado 2017-2021 observou-se a maior adesão de unidades do interior e litoral do que a Capital e região metropolitana de São Paulo. Não obstante o conjunto de dificuldades derivado da pandemia da COVID-19, a participação ainda foi maior do que no ano de 2018, apresentando crescimento

1] Os links a seguir possibilitam o acesso aos quatro relatórios que contemplam os procedimentos e resultados da investigação:

https://acervo.fuvest.br/fuvest/cuco/CUCo_Relatorio_1_Junho-2020.pdf

https://acervo.fuvest.br/fuvest/cuco/CUCo_Relatorio_2_Janeiro-2021.pdf

https://acervo.fuvest.br/fuvest/cuco/CUCo_Relatorio_3_Fevereiro-2022.pdf

https://acervo.fuvest.br/fuvest/cuco/CUCo_Relatorio_4_Maio-2022.pdf



em 2021, culminando com 127.000 inscritos em 2022. Percebe-se o significativo aumento de participação do número de municípios e de escolas participantes, embora os índices de estudantes inscritos por unidade escolar ainda sejam relativamente baixos.

A fase qualitativa, permitiu traçar um perfil de 858 profissionais que se dispuseram responder a um breve questionário. Dentre os principais resultados, ressalta-se o perfil dominante dos educadores: formados em instituições privadas de ensino (cerca de 70%); na faixa etária superior a 40 anos; efetivos com mais de 10 anos de exercício na área da educação; maioria dos respondentes atua no interior e litoral. Desse universo, 460 concordaram em dar continuidade à colaboração.

A partir de critérios relativos à busca de heterogeneidade foi possível realizar 31 entrevistas (6 gestores e 25 profissionais atuantes nas unidades escolares no interior, litoral, capital e região metropolitana, quer como professores em salas de aula ou coordenadores pedagógicos)[1]. Os encontros, mediante o recurso da plataforma Google Meet, ocorreram em duas etapas: outubro-novembro de 2021 e fevereiro-março de 2022. Não obstante a diferença temporal, é preciso ressaltar que, em todas as entrevistas, foi realizado um esforço de compreensão da conjuntura atual e os

desafios relativos à escola pública em contexto de crise econômica e sanitária que afetam a vida escolar.

O Contexto da rede de ensino paulista (2021-2022): dificuldades e desafios

Os profissionais colaboradores com a CUCo enfatizaram as dificuldades vividas durante a pandemia e os desafios enfrentados de modo a assegurar a continuidade das rotinas escolares e o incentivo às atividades extracurriculares como foi o caso da CUCo. O primeiro momento foi marcado por uma situação híbrida, mas principalmente evidenciada pelo retorno ao ensino presencial após praticamente dois anos de fechamento das escolas. O segundo, totalmente presencial, refere-se à implantação da reforma curricular - O Novo Ensino Médio - que multiplicou os desafios enfrentados pelos educadores, uma vez que os efeitos perversos da pandemia continuam a existir.

No segundo semestre de 2021, houve uma intensa mobilização por parte das unidades escolares para ir ao encontro dos alunos, tanto para amenizar as faltas como o eventual abandono. Denominada de “busca ativa”, é perceptível o envolvimento dos docentes e, ao mesmo tempo, o acompanhamento e supervisão das diretorias de ensino. Os mecanismos mais utilizados foram os contatos com os alunos por meio de telefone celular, usando principalmente o aplicativo WhatsApp.

[1] No conjunto dos entrevistados observa-se maioria de mulheres, profissionais com mais de 50 anos, efetivos e autodeclarados brancos. Mesmo assim foi assegurada a participação do sexo masculino, assim como de profissionais que seu autodeclararam pardos ou pretos.



As famílias também foram acionadas quando não se observava adesão dos alunos para o retorno à escola.

O motivo para o abandono citado com maior frequência foi a necessidade de trabalho, diante da crise econômica agravada pela pandemia e com muita força foram mencionadas situações de desalento, sofrimento psíquico (ansiedade e depressão), além da desorganização pessoal quanto aos tempos e rotinas de estudo.

As resistências iniciais ao trabalho on-line, desde o ano de 2020, não partiram só dos estudantes, mas também dos professores. Críticos das formas de EAD e, ao mesmo tempo, considerando que a falta das aulas presenciais seria apenas passageira, resistiram em um primeiro momento a aderir, invocando, segundo alguns depoimentos, a inexistência de leis que disciplinassem essa modalidade de oferta. Por outro lado, a pouca familiaridade com dispositivos tecnológicos também dificultou uma adesão mais rápida.

Vários depoimentos evidenciaram também o caráter dialético das situações de crise: as dificuldades são mais acentuadas e tornam-se mais explícitas, mas, por outro lado, podem ocorrer aprendizados. Vários professores relataram que aprenderam a lidar melhor com as tecnologias e aderiram a recursos criativos para as atividades pedagógicas. Grande parte dos entrevistados descreveu o incessante aprendizado para lidar com plataformas online e a adoção de práticas criativas para o desenvolvimento das atividades como, por exemplo, a

“gamificação” dos exercícios, como relatou a coordenadora pedagógica de uma escola na cidade de Santos, já que os adolescentes são muito sensíveis a essa forma de interação com as redes virtuais.

O enfrentamento dessas questões tornou-se mais complexo diante de uma conjuntura ainda mais desafiadora decorrente da implantação do Novo Ensino Médio a partir de 2021 em um contexto adverso pois, além das defasagens escolares implicando a retomada de conteúdos, o acolhimento dos estudantes exigiu, e ainda exige, novas iniciativas diante de situações relacionadas ao sofrimento psíquico dos estudantes (ansiedade, depressão, entre outros sintomas).

Participar e promover a adesão dos estudantes: um desafio permanente

No grupo de entrevistados, observa-se uma crescente participação na CUCo, incluindo os difíceis anos da pandemia. O acesso à competição se deu principalmente pelos comunicados oficiais dos órgãos gestores ou pelos coordenadores pedagógicos das unidades. Mas dois grupos evidenciaram caminhos diversos: um primeiro apontou formas de contato direto com a CUCo por meio da equipe responsável pela competição, pelo acesso ao site do VEM pra USP, FUVEST e da própria USP, devido à experiência de participação nas atividades de extensão oferecidas pela USP; um segundo grupo, apoiado nas redes informais, indicou o estímulo inicial vindo de colegas da unidade ou a ela externos.

Uma experiência de inclusão bem-sucedida



Finalmente, uma entrevista de professora que atua em escola da rede estadual da Capital apontou um caminho totalmente diferente: tomou conhecimento da competição ao assistir uma reportagem do telejornal SP-TV. A partir daí, em contato com outro professor da unidade ocorreu a participação que perdura até os dias atuais.

O modo como concebem a CUCo apresentou regularidades diante de um quadro relativamente esperado. Uma oportunidade de conhecer a USP foi relatado por mais da metade dos entrevistados. O desconhecimento da universidade foi apontado com muita força em municípios do interior que não abrigam campus da USP. Contudo, tal fato não se limita a esses territórios, pois os professores entrevistados que atuam no litoral, Capital ou na região metropolitana também reiteraram essa situação. Nesse sentido, a CUCo constituiu para muitos um modo eficaz de conhecer a universidade e com isso possibilitou atuar de modo mais qualificado junto aos alunos e alunas. Depoimento de professora da zona leste da cidade de São Paulo é bem significativo: “a CUCo tem sido a única forma da USP alcançar e se fazer presente entre os estudantes”.

Preparar para os vestibulares e a possibilidade de medir os próprios conhecimentos também foram definições presentes nos depoimentos, ao lado do desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do desempenho por parte dos alunos. Professores entrevistados também

acenam a importância das provas como um ensaio para os estudantes saberem o que seria o vestibular.

Mas um significado importante residiu no reconhecimento de que uma competição como a CUCo permite o estímulo à continuidade dos estudos por parte daqueles que não apresentam inicialmente disposições para o acesso ao ensino superior, permitindo redefinir expectativas. O acesso a uma universidade pública, considerado impossível, apresenta-se como um caminho possível.

Diante dessa ampliação de referências para a constituição de trajetórias mais bem sucedidas por parte dos estudantes observa-se que a CUCo ao ser implantada vai além do desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas ao desempenho nos vestibulares. Os efeitos educativos são mais amplos e profundos: é possível ter acesso à USP, há orientações que asseguram esse direito.

O distanciamento físico e simbólico da USP por parte dos profissionais deriva, em grande parte, de sua formação profissional (graduação e pós-graduação) realizada, de modo predominante, na rede privada de ensino. Esse distanciamento foi confirmado, também, pelo fato de que a maioria dos professores, com exceção dos que estão ligados às ETECs e Instituto Federal, não ter tido conhecimento das novas modalidades de acesso para o ensino público (50% destinados à escola pública). A representação de que a “USP é algo distante e impossível” está também presente entre



os profissionais, integrando seus saberes experienciais. Assim, como era de se esperar e as entrevistas confirmaram, importantes medidas da Universidade que alteraram as formas de acesso mediante a adesão às cotas, também não atingiram os estudantes.

Consideraram que um aspecto a ser levado em conta pela USP é a dificuldade da instituição em criar canais de comunicação que alcancem um público amplo, sobretudo o estudantil a respeito das novas orientações. Do mesmo modo, informações como a gratuidade, medidas para assegurar a permanência são também pouco conhecidas.

A mobilização dos estudantes por parte dos profissionais colaboradores recorre a práticas variadas, mas a estratégia que se mostrou mais eficaz, praticamente relatada de modo unânime, no entanto, foi denominada como “boca a boca” ou “face a face”. Recurso presente nas interações do cotidiano da vida escolar, só foi retomado após dois anos com o retorno às aulas. O incentivo e a divulgação constituem pequenas pílulas, com dosagem frequente nos encontros informais, nas atividades didáticas, nos corredores, pátios, etc. Essas práticas acenam para a importância da vida escolar, suas rotinas, as formas da sociabilidade entre os pares e as interações com a geração adulta.

As dificuldades de mobilização decorrem, segundo os entrevistados, de fatores múltiplos: desconhecimento das regras de acesso ao vestibular público, falta de

motivação para a continuidade dos estudos, uma imagem negativa de si mesmo quanto ao futuro desempenho, entre outros. Mas um aspecto importante diz respeito a certo “pragmatismo” do imaginário juvenil que demanda a percepção mais imediata e concreta dos benefícios em aderir às olimpíadas estudantis e, em especial, à CUCo.

A gratuidade das inscrições para os premiados foi considerada insuficiente para despertar o interesse. Outras estratégias foram citadas, como é o caso de uma professora do interior: diante do desinteresse, divulgou a importância de realizar essas atividades, pois poderiam ser integradas ao Curriculum Vitae daqueles que buscam a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do Ensino Médio.

Um professor de unidade do interior que reúne um grupo significativo de atividades voltadas para o acesso ao ensino superior, ressaltou a importância do caráter lúdico e motivador que a competição assume na escola, quando professores vestem a camiseta Vem pra USP durante o período de inscrições e procuram incentivar seus alunos a “entrarem no jogo”.

O excesso de demandas que sobrecarregam a vida escolar também foi apontado. Diante das pressões diárias e muitas vezes sem suportes para enfrentá-las, nem sempre professores e alunos conseguem dar conta de modo satisfatório das atribuições que recaem sobre eles.



Considerações finais

Ao concluir a investigação sobre as iniciativas relativas ao Programa Vem pra USP, em especial sobre a Competição USP de Conhecimentos – CUCo, com o apoio da FUVEST, torna-se importante reiterar a originalidade da proposta e seu sucesso. Em poucos anos, não obstante o cenário de crise instalado com a Pandemia da COVID – 19, a competição não só se manteve como revelou crescimento a partir de 2021. Algumas conclusões derivadas dessa aproximação qualitativa com o grupo de profissionais do ensino público merecem ser reiteradas.

De início, uma constatação confirmada pelo conjunto dos entrevistados diz respeito à experiência da distância simbólica em relação à USP, inscrita na vida de professores e estudantes, particularmente aqueles que estão na rede de ensino regular mantida pela Secretaria da Educação.

As possibilidades de acesso, a gratuidade, as políticas afirmativas e as iniciativas tendo em vista a permanência dos ingressantes são em grande parte desconhecidas. O estranhamento no interior do mundo estudantil também se revela diante da falta de informações sobre a vida universitária, compreendendo sua estrutura territorial e material (o que é o campus de uma universidade? Quais são as edificações e os vários institutos que o compõem nas diversas cidades paulistas?). Não imaginam como ocorrem as rotinas acadêmicas diárias que materializam a vida da universidade

(salas de aula, reuniões dos colegiados, defesas de teses, espaços de lazer, práticas nos laboratórios, entre outros aspectos). Esse desconhecimento não só foi revelado pelos docentes do interior, como foi reafirmado por docentes da Capital e da Grande São Paulo.

Diante desse quadro, ressalta-se a importância de uma iniciativa como a CUCo que, em poucos anos, conseguiu atingir vida escolar ao utilizar recursos que contribuíram para sensibilizar mais facilmente os estudantes e envolver professores.

A CUCo compreende a ideia de uma competição universitária que apresenta diferenças importantes diante do conjunto de outras atividades já tradicionais, como as Olimpíadas estudantis em várias áreas de conhecimento. Trata-se de uma prática que busca apresentar a universidade por meio de um exercício que desvela os mecanismos presentes no vestibular (tipo de prova). Compreende, também, diferenças significativas na atribuição das premiações: todas as escolas inscritas são premiadas, incluindo as três séries do Ensino médio (um aluno de cada série). Mas novos desafios ainda se apresentam, pois a capilaridade conquistada aponta para a necessidade de novas ações voltadas para a conquista de adesão mais significativa tanto de educadores como dos discentes.

A polissemia de sentidos presentes nas falas dos participantes da pesquisa indica, em



síntese, que a CUCo é fator de inclusão social, fortalecimento e desenvolvimento de expectativas de acesso ao ensino superior público e incremento de aspirações de ingresso na Universidade de São Paulo.

Mas, como os estudos de Norbert Elias e Eric Dunning já assinalaram, é importante resgatar o caráter muitas vezes lúdico presente nas atividades de lazer e de esportes que estão presentes, também, em competições como as olimpíadas estudantis. Tais atividades, quando não abrem espaços para efeitos perversos radicados na violência e na pura concorrência, podem favorecer a criação de disposições entre os envolvidos relativas ao respeito às regras e ao reconhecimento dos pares, como aliados ou adversários, mas não inimigos a serem exterminados. Tais disposições, ao serem incorporadas, integram um conjunto maior de práticas educacionais voltado para a formação da cidadania e da vida democrática que recobre o reconhecimento das diferenças e o respeito às singularidades.

Um aspecto a ser mais bem compreendido para a adoção de novas práticas de extensão diz respeito aos meios utilizados pela Universidade para a comunicação e informação de modo a efetivamente atingir professores e estudantes sobretudo do ensino público. Os aprendizados dos envolvidos na organização da competição nos seus anos de existência, certamente devem ser disseminados a fim de estimular a reflexão no interior da universidade.

Por outro lado, as novas linguagens, em particular aquelas que utilizam novos regimes de visualidade nas plataformas (YouTube e Tik-Tok), poderiam ser levadas em conta, uma vez que se trata de domínio particularmente atrativo para os jovens.

Torna-se necessária e urgente a existência de um plano global da Universidade que oriente e ofereça novas alternativas para a formação continuada dos profissionais do ensino público, uma vez que a grande maioria só teve acesso, tanto no ensino de graduação como nos cursos de pós-graduação, ao ensino privado.

Uma prática promissora também se afigura na abertura de novos caminhos tendo em vista constituir uma ação integrada da extensão universitária das universidades públicas do estado de São Paulo, com ênfase no acesso ao ensino superior. Os denominados “cursinhos populares”, presentes não só nos variados campi da USP, mas, também, em territórios diversos de atuação de movimentos e associações da sociedade civil, poderiam ser, também, alvo dessas iniciativas.



REALIZAÇÃO
Universidade de São Paulo - USP
Instituto de Física de São Carlos - IFSC

PARCERIA
Fundação Universitária para o Vestibular - Fuvest

APOIO
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Centro Paula Souza
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico
e Tecnológico - CNPq